

“Tim tim por tim Tim” de Sousa Bastos: desafios para a crítica genética

Alberto Tibaji (Ferreira da Rocha Junior) (UFSJ)

GT História das artes do espetáculo

Palavras-chave: *Tim tim por tim tim*; Crítica genética, Teatro de revista.

Introdução

Fundado em 1905, inicialmente o *Clube Teatral Artur Azevedo* de São João del-Rei tinha o nome de *Grupo Dramático Infantil 15 de Novembro*, e foi apenas em 1915 que adotou o nome que homenageia o comediógrafo maranhense. Em 1928, quando de uma reorganização do Clube, houve uma nova alteração e o *Clube Dramático Artur Azevedo* passou a se chamar *Clube Teatral Artur Azevedo*. Apesar de o *Clube* ter encerrado suas atividades na década de 1970, o Grupo de Pesquisas em Artes Cênicas da UFSJ (GPAC) considera a data de 1985 como a do encerramento de suas atividades porque foi no referido ano que sua sede foi vendida e transformada em supermercado.

Esse *Clube Teatral* teve importância tão grande na história da cidade que construiu, através de doações, sua sede própria: um teatro de dimensão bastante significativa (1.000 lugares), com uma biblioteca de, aproximadamente, 8.000 volumes sobre os mais variados assuntos, desde contabilidade e geografia até literatura e teatro.

Em 1992, convidada para criar e desenvolver um trabalho de pesquisa teatral junto à UFSJ (à época FUNREI), a Prof^ª Dra. Beti Rabetti (Maria de Lourdes Rabetti) criou o GPAC e, a partir de então, a instituição negociou a transferência do material disponível para um espaço onde pudesse ser organizado, classificado e posteriormente aberto ao público. Assim, desde 1992, o Acervo do *Clube Teatral Artur Azevedo* passou a estar sob a guarda da UFSJ.

O Acervo recebeu tratamento técnico sob a supervisão das bibliotecárias Verônica Lordello, Arlete Dias e Mara Souto.

Em 1994, o Grupo de Pesquisas em Artes Cênicas da UFSJ, ainda sob a coordenação de Beti Rabetti, deu início ao processo de criação de uma base de dados para peças teatrais pertencentes ao referido Acervo. Ressalte-se que o mesmo possui aproximadamente cento e vinte textos manuscritos e/ou datilografados e outros cento e oitenta textos, com numerosos vestígios de montagem, o que nos permite afirmar a importância dessa documentação para os estudos do teatro brasileiro nas últimas décadas do século XIX e nas cinco primeiras décadas do século XX. Há peças de Pinheiro Chagas, Gastão Tojeiro, Armando Gonzaga, Sousa Bastos, Artur Azevedo, Paulo de Magalhães, Eduardo Garrido. Há libretos de revistas da companhia de Pascoal Segreto e peças que foram utilizadas por companhias como: Zapparolli e Circo Teatro Dudu, além dos textos escritos e encenados por amadores locais.

Através de convênio com a FUNARTE, a profa. Lena Vânia Pinheiro (CNPq/IBICT) fez uma visita ao Acervo e iniciou-se a elaboração da planilha. Participaram desse processo, a prof^ª Beti Rabetti, o prof. Alberto Tibaji, a prof^ª Lena Vânia Pinheiro e o então diretor da Divisão de Biblioteca da Universidade, Pe.

Ilário Zandonade. Os campos da planilha foram pensados para que se pudesse recuperar informações bibliográficas comuns como autor, título, editora – no caso de material impresso –, mas sobretudo para que se pudesse recuperar os dados sobre as representações, que freqüentemente podem ser encontrados nos textos. Atualmente as bases de dados podem ser acessadas pelo sítio virtual www.acervos.ufsj.edu.br. O referido sítio é produto de projeto de pesquisa, coordenado por nós, com financiamento da FAPEMIG e teve a participação dos professores Ivan Vellasco (UFSJ) e Christianni Cardoso (UFSJ). Como produto da pesquisa, temos três CDs, um deles dedicado apenas aos Acervos Teatrais da UFSJ e com reproduções digitalizadas de algumas peças do Acervo, peças de difícil manuseio e maior interesse por parte de pesquisadores.

Em março de 2003, a Biblioteca recebeu a doação do Acervo Particular do senhor Antônio Guerra com aproximadamente 300 livros, mais de 370 peças teatrais manuscritas ou datilografadas, aproximadamente 1.800 peças teatrais impressas em português, espanhol, inglês e francês, além de partituras musicais impressas e manuscritas, fotos, jornais e uma coleção de treze álbuns confeccionados por Antônio Guerra nos quais se encontra uma espécie de relato da História do Teatro no interior de Minas Gerais com enorme variedade de documentação. A base de dados referente a essas peças está sendo alimentada e também encontra-se disponível no sítio acima citado.

A pesquisa que atualmente desenvolvemos intitula-se **Arquivos teatrais: letra e voz** e conta com a aluna de Mestrado Heleniara Amorim Moura (Bolsista CAPES) e dois alunos de graduação em Letras: Girlene Verly Rezende (PIBIC/FAPEMIG) e Elton Mendes Francelino (PIBIC/CNPq). As investigações seguem dois eixos principais: a escrita biográfica e a crítica genética. No primeiro eixo já houve a defesa da Dissertação de Mestrado de Maria Tereza Lima: *O teatro amador nos álbuns de Antônio Guerra*. Neste trabalho trataremos especificamente de alguns desafios que a crítica genética encontra a partir dos acervos teatrais.

Desenvolvimento

Temos sob nossa orientação o aluno de graduação em Letras Elton Mendes desde agosto de 2005. Seu trabalho é preparar a edição do texto da peça *Tim tim por tim tim* para publicação futura. Trata-se de texto de teatro de revista escrito pelo português Antônio de Sousa Bastos. A peça foi representada pela primeira vez em Portugal em 1889 e em 1892 cruzou o oceano e foi representada no Rio de Janeiro por uma companhia portuguesa. Desde então a peça percorreu o Brasil sendo também encenada por grupos e companhias brasileiras. Em São João del-Rei a revista foi representada pela primeira vez em 1901 pela Companhia de Operetas, Revistas e Comédias com a participação do famoso ator cômico Álvaro Colas¹. O texto, fundamental para o estudo do teatro de revista brasileiro e português, jamais foi publicado, existindo apenas o libreto com as letras das canções. Até onde se tem notícia, há uma cópia do texto com a profa. Neyde Veneziano em seu acervo pessoal em São Paulo. Nos acervos pertencentes à UFSJ possuímos quatro cópias do texto (duas manuscritas e duas datilografadas), além de alguns papéis de personagens copiados separadamente.

¹ Informação do livro de Antônio Guerra (s.d.).

A primeira dificuldade encontrada foi o fato de não possuímos uma cópia autógrafo de Sousa Bastos, o que nos obrigou a trabalhar inevitavelmente sem uma referência de origem, ou seja, não havia um texto primeiro, que posteriormente sofreu modificações: estávamos desde sempre no próprio processo de criação cênica da *Tim tim por tim tim*. Isto significa que o texto que estamos organizando deve ser considerado como uma voz, ou melhor, uma *performance* da peça ².

O segundo problema enfrentado foi o da relação entre legibilidade e acesso às informações. Cada uma das quatro cópias que possuímos – não consideramos os papéis individuais – é uma variante diferente das outras três. Ou seja: não havia nenhuma cópia idêntica à outra. Publicar todas as informações sobre cada uma das variantes tornaria o texto ilegível. O excesso de informações dificultaria a leitura do texto. Decidimos, então, utilizar apenas duas variantes para facilitar a leitura. O texto é constituído de uma variante o *Manuscrito de capa verde*, com notas a partir da *Datiloscópia com Mulher de 1955*. Entretanto, isto também acarreta uma outra dificuldade: o que justifica a escolha dessas duas variantes e não de outras duas ou dos papéis individuais? Para além das possíveis explicações, toca-se numa questão bastante importante para todos aqueles que trabalham com Acervos: a responsabilidade daquele que organiza e torna público o arquivo ³.

O terceiro problema enfrentado foi o da atualização do texto. Em alguns momentos, torna-se difícil saber se a ortografia e a pontuação do manuscrito ou se a palavra utilizada são propositais ou não. No caso, optamos em geral pela legibilidade como nosso objetivo maior. Por exemplo, os versos “Depois vamos pra bolica/Jogar damas, ou gamão!” do manuscrito fonte foram modificados, de acordo com o que aparece na *Datiloscópia*, para “botica”, já que não conseguimos encontrar nenhum significado para a palavra “bolica”.

Conclusão

O que se verificou durante a pesquisa é que os conceitos de “letra” e “voz” são insuficientes para discutirmos acervos teatrais. Tratamos de dar maior ênfase à idéia de “risco da memória”, tomando-se a palavra “risco” em seu duplo sentido: traço e perigo. E mais: traço compreendido tanto como a impressão legível quanto como a rasura que impede a leitura do que foi rasurado ⁴. É nessa tensão entre o que se mostra para o futuro e o que se apaga no passado que preparamos a publicação da peça *Tim tim por tim tim*.

Referências Bibliográficas

- DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo*. Uma “impressão” freudiana. Rio de Janeiro: 2001.
- GUERRA, Antônio. *Pequena história de teatro, circo, música e variedades em São João del-Rei (1717-1967)*. Juiz de Fora: Esdeva, s.d.
- SOUZA, Eneida Maria de. *Pedro Nava, o risco da memória*. Juiz de Fora: FUNALFA, 2004.
- ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: a «literatura» medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

² Um dos grandes desafios que enfrentamos durante esse trabalho é fazer uma distinção entre o que é a “letra” e o que é a “voz”. Essa discussão, entretanto, não cabe no espaço desta comunicação. Sobre os conceitos de letra e voz, conferir Paul Zumthor (1993).

³ Trata-se no caso de discutir o conceito de arquivo para Jacques Derrida (2001) e seu princípio nomológico.

⁴ O risco da memória é uma idéia desenvolvida por Eneida de Souza (2004).